

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 40 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7807352>



POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: ENSINO REMOTO E RETORNO PRESENCIAL NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS

Julia Severo dos Santos¹

Camila Daiane Silva²

Adriane Maria Netto de Oliveira³

Marina Soares Mota⁴

Priscila Marques Cadaval⁵

Resumo

Com a pandemia de COVID-19 e a necessidade de frear a disseminação do vírus, as universidades suspenderam as atividades presenciais, implementando o ensino remoto emergencial. Assim, objetivou-se conhecer a percepção de universitários acerca da implementação do ensino remoto e em relação ao retorno às atividades presenciais na pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, que teve como população estudantes de graduação e pós-graduação de duas universidades federais localizadas na região sul do Brasil. Os dados foram coletados com um instrumento on-line via Google Forms, entre setembro/2020 e fevereiro/2021 e analisados com o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética de ambas instituições de ensino superior. Os acadêmicos destacaram, em relação ao ensino remoto, aspectos como o conforto de estar em casa, a autonomia e flexibilidade nos horários, a dificuldade de docentes com a tecnologia, além da baixa concentração para a realização das atividades. Já sobre o retorno às atividades presenciais, compreende-se que houve o desejo do retorno, entretanto havia também o receio de este ser precipitado e ocorrer de maneira negligente. Sendo assim, evidências contribuem para a compreensão da percepção dos universitários e o ensino no período pandêmico.

Palavras Chave: Estudantes Universitários; Pandemia; Universidade.

Abstract

With the COVID-19 pandemic and the need to stop the spread of the virus, universities suspended face-to-face activities, implementing emergency remote teaching. Thus, the objective was to know the perception of university students about the implementation of remote teaching and in relation to the return to face-to-face activities in the pandemic. This is a qualitative and exploratory study, whose population was undergraduate and graduate students from two federal universities located in the southern region of Brazil. Data were collected with an online instrument via Google Forms, between September/2020 and February/2021 and analyzed with the Interface de R software pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Approval was obtained from the Ethics Committee of both higher education institutions. Academics highlighted, in relation to remote teaching, aspects such as the comfort of being at home, autonomy and flexibility in schedules, the difficulty of teachers with technology, in addition to the low concentration for carrying out activities. As for the return to face-to-face activities, it is understood that there was a desire to return, however there was also the fear of this being hasty and occurring in a negligent way. Therefore, evidence contributes to understanding the perception of university students and teaching in the pandemic period.

Keywords: Pandemic; University; University Students.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 houve a necessidade de medidas voltadas à mitigação do vírus, entre elas o distanciamento social. Assim, serviços considerados

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: juliasevero98@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Enfermagem. E-mail: camilad.silva@yahoo.com.br

³ Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Enfermagem. E-mail: adrianenet@vetorial.net

⁴ Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutora em Enfermagem. E-mail: mism.mari.gro@gmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: pricadaval@hotmail.com



não essenciais, como as universidades, interromperam suas atividades presenciais. Esta medida de distanciamento de estudantes foi alvo para a manifestação de efeitos psicológicos negativos, como depressão, ansiedade, medo, incertezas em relação ao futuro, falta de perspectiva para o retorno das atividades cotidianas, entre outros (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, para dar continuidade ao processo formativo de pessoas universitárias, bem como evitar a transmissão em massa do vírus, foi implementada uma política de educação acerca do ensino online com atividades síncronas e assíncronas. Assim, a partir da portaria nº 343 de 2020, ficou autorizado às instituições educacionais a converterem as atividades de ensino presenciais para o modelo de ensino remoto emergencial, dando aos cursos a excepcionalidade para realizarem uma parte da carga horária curricular de forma online (BRASIL, 2020a). Portanto, caracteriza-se o Ensino Remoto Emergencial como uma adaptação do ensino presencial para um modelo virtual, em que se utiliza ferramentas online para o processo de ensino-aprendizagem (FRANCO; OLIVEIRA, 2021).

O uso da metodologia de ensino remoto não foi encarado da mesma maneira entre docentes e discentes. Em especial aos universitários, tal ferramenta se mostrou excludente àqueles sem acesso às tecnologias e plataformas virtuais necessárias para acompanhar os conteúdos (FAUSTINO; SILVA, 2020), ou ainda com acesso insuficiente para visualização de vídeos extensos, arquivos pesados e até mesmo encontros síncronos (SOUZA; MIRANDA, 2020). Outra situação relevante, refere-se à dificuldade encontrada pelos estudantes em ter iniciativa ou autonomia para estudar, considerando que essa nova modalidade de aprendizagem gerou prejuízos pela falta do modo presencial (KAPASIA *et al.*, 2020). Ainda, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), houve uma resistência e conseqüentemente demora na adoção do modelo remoto, pois as políticas de educação publicadas se faziam inconsistentes na delimitação de termos de ensino a distância e ensino remoto emergencial, sendo caracterizadas como duas modalidades diferentes (FRANCO; FRANCO; LONGHI, 2022).

Uma pesquisa realizada com 300 discentes do curso de fisioterapia em uma universidade da Bahia, objetivou analisar a opinião deles acerca da implementação de métodos ativos de aprendizagem na modalidade de ensino on-line. Identificou-se que, apesar dos acadêmicos avaliarem o aprendizado na aula remota como relevante, consideraram que algumas interferências acabam influenciando negativamente na aprendizagem do estudante, como os problemas técnicos de internet e o ambiente em que esse indivíduo estuda, representando assim um desafio para a promoção de um processo de ensino e aprendizagem que atenda às necessidades desse público (DOSEA *et al.*, 2020)

Muitas são as exigências sobre a necessidade de se reinventar e adaptar às novas formas de interação, em que toda e qualquer comunicação, principalmente no âmbito do ensino, ficou restrita ao modo virtual (SOUZA; MIRANDA, 2020). Importante destacar as repercussões desse novo cenário, em



especial no que se refere ao tempo de exposição às telas, independente do propósito, podem implicar em sinais e modificações sistêmicas e comportamentais, como alterações oftalmológicas, insônia, fadiga, além do sentimento de preocupação e ansiedade, caracterizando o “Efeito Zoom” ou “Zoom Fatigue” (FERREIRA *et al.*, 2021; MARIN *et al.*, 2021).

Esse novo cenário de ensino, foi se modificando conforme o avanço das condições sanitárias para o retorno às atividades presenciais. Nesse sentido, a ampla vacinação da população brasileira pode sinalizar um possível retorno presencial. Isso porque vacinar em massa permite a imunidade coletiva, dificultando a circulação viral e resultando na possível erradicação de doenças (FILÓ; ANK, 2021). Com isso, emergem as expectativas da comunidade acadêmica, sejam elas positivas ou negativas, em relação ao retorno presencial das atividades educacionais de ensino.

Diante disso, objetiva-se com este estudo conhecer a percepção de universitários sobre o ensino remoto e o retorno às atividades presenciais na pandemia, visto a importância do conhecimento da temática, desta forma espera-se auxiliar no enfrentamento das dificuldades relacionadas à formação em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de cunho qualitativo, as quais permitem descrever características da população do estudo e instituir conexões entre as variáveis. Ainda, propiciam maior entendimento da problemática, possibilitando visualizar os fatos de modo abrangente e objetivando o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias (GIL, 2008). Além disso, a análise qualitativa contribui de maneira a construir deduções específicas relacionadas a um acontecimento ou a uma variável (BARDIN, 2011). Para a descrição deste relatório, seguiu-se as recomendações das diretrizes de Critérios Consolidados para Relatar Pesquisa Qualitativa (COREQ). Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa on-line, realizada durante o período crítico da pandemia, não há descrição para as características pessoais do entrevistador, tão pouco para o relacionamento com os participantes. Enfatiza-se que a pesquisa foi coordenada pela pesquisadora orientadora com doutorado em enfermagem e sua bolsista de iniciação científica e acadêmica do curso de graduação em enfermagem da instituição proponente do estudo.

Participaram da pesquisa estudantes universitários de graduação e pós-graduação, de duas instituições federais de ensino superior do sul do país, selecionados espontaneamente conforme a manifestação de interesse em receber acesso ao link de coleta de dados on-line. Por esta pesquisa tratar-se de uma etapa de um macroprojeto intitulado “Representações Sociais de Universitários acerca da



Pandemia de COVID-19”, o link contendo este instrumento foi enviado a partir da manifestação de intenção, disposta no instrumento da outra pesquisa, para participação desta etapa, sendo assim o participante disponibilizou o e-mail para contato, recebendo então o link de acesso ao questionário.

O instrumento foi criado de modo a iniciar somente a partir do aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual continha as informações do macroprojeto, da pesquisa em questão contendo o objetivo geral, dos riscos e benefícios aos participantes, informações de contato dos pesquisadores, garantia de sigilo nos dados informados e todos os preceitos éticos em vista da Resolução nº 510/2016.

Utilizou-se a plataforma Google Forms, no qual foram alocados o TCLE e o instrumento, de modo a facilitar e aprimorar a adesão dos acadêmicos à pesquisa, possibilitando ainda, no contexto da pandemia da COVID-19, uma coleta segura e eficaz. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Elaborou-se um instrumento com perguntas abertas e fechadas, exclusivamente para esta pesquisa, fundamentado na literatura existente naquele momento. Abordou questões referentes ao contexto pandêmico e vivências no período de distanciamento social, contaminação e sintomas experienciados na época, questionamentos sobre o ensino remoto e às expectativas para o retorno às atividades presenciais, além de dados de caracterização de pessoas participantes. O teste piloto do referido instrumento foi realizado com cinco componentes do Grupo de Estudos e Pesquisas, ao qual a orientadora e bolsista fazem parte, desta forma as respostas do teste serviram para ajustes do instrumento e não foram incluídas na análise final dos dados.

Para participar da pesquisa, adotou-se como critério de inclusão ser universitário de graduação ou pós-graduação de uma das duas universidades federais, sendo estes maiores de 18 anos. Os critérios de exclusão adotados foram estudantes que assinalaram a pergunta “menos de 18 anos” ou “60 anos ou mais” e/ou que assinalaram “outra universidade”, e que havia inconsistência nas informações características dispostas. Nesse sentido, foi excluído dois participantes.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foram respeitados preceitos éticos conforme a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer dos Comitês de Ética em Pesquisa nº 4.140.517 e nº 4.207.895 de cada universidade.

A análise dos dados ocorreu pelo *software* Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). Neste foi inserido o corpus, denominado conjunto de textos composto por cada entrevista, a ser analisada. Realizou-se a análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), disposta na Figura 1, com a criação do dendograma, que consiste em obter classes de segmentos de texto (ST) tanto para as que apresentam um vocabulário semelhante, quanto as que



apresentam um vocabulário diferente entre os demais segmentos de texto de outras classes (SALVIATI, 2017), tornando possível aos pesquisadores compreender sobre o conteúdo, as classes e os discursos.

As classes foram geradas a partir de um teste qui-2 fornecido pelo próprio software para a construção da Classificação Hierárquica Descendente, desta maneira emergiram 5 classes, sendo utilizadas para este estudo as classes 4 e 5 que conferem ao ensino remoto e ao retorno às atividades presenciais. As categorias foram delimitadas a partir o corpus construído pelo IRAMUTEQ, de forma a encontrar semelhanças e diferenças entre os textos, emergindo desta forma aspectos positivos e negativos, facilidades e dificuldades, e sentimentos relatados.

Os trechos de falas foram identificados pela letra P (participante) mais o número correspondente a ordem de resposta.

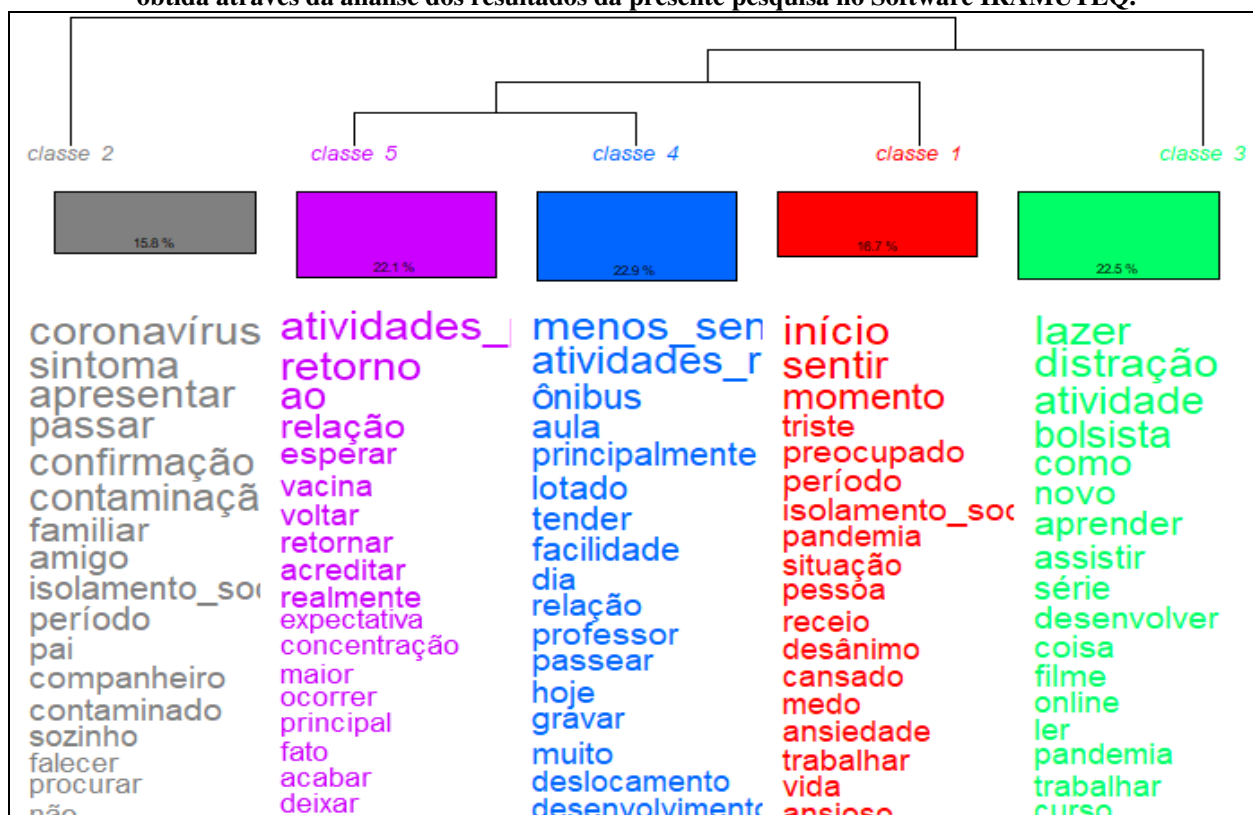
RESULTADOS

Participaram 42 universitários, sendo a maioria do nível de graduação, com faixa etária entre 21 e 30 anos de idade. Além disso, os respondentes alegaram ter passado o período da pandemia com cônjuges ou com parentes de primeiro grau. O corpus foi construído a partir de 42 Unidades de Contexto Iniciais (UCI), separados em 310 ST, totalizaram 10.904 ocorrências, sendo 1255 distintas e 1144 formas ativas. A CHD reteve 77,42% do total do corpus, gerando 5 classes (figura 1).

A figura 1, disposta na página seguinte deve ser interpretada da esquerda para direita, assim o corpus se dividiu em um primeiro momento em dois subcorpus, sendo um deles totalmente isolado na esquerda, gerando a classe 2, de cor cinza com 15,8% de aproveitamento e o outro, na direita, todas as demais classes. Assim, em uma segunda divisão do corpus, surgiu a classe 3, na direita, de cor verde, com 22,5% em oposição a classe 1, de cor vermelha, com 16,7%. Na última divisão do corpus, surgem as classes 4 e 5, de cores azul e lilás, com aproveitamento de 22,9% e 22,1%, respectivamente. Essas possuem entre si uma relação de oposição e complementaridade, na qual são avaliadas as atividades remotas e presenciais, bem como o contexto de cada uma delas, por esta razão foram selecionadas para a apresentação do manuscrito em tela, gerando-se duas categorias: a percepção de universitários sobre as atividades remotas durante a pandemia e a percepção de universitários sobre o retorno às atividades presenciais.



Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente obtida através da análise dos resultados da presente pesquisa no Software IRAMUTEQ.



Fonte: Elaboração própria. Software IRAMUTEQ.

Percepção dos universitários sobre às atividades remotas durante a pandemia.

A implementação das atividades de forma remota representou a possibilidade de continuar os estudos durante a pandemia, dando seguimento à sonhada formação acadêmica. Citaram um maior aproveitamento de tempo dedicado aos estudos, em decorrência, principalmente, da flexibilidade e autonomia deste formato de ensino, bem como por não ter deslocamento e trânsito para chegar ao espaço físico da universidade. Os termos representados no dendrograma da classe 4 foram desenvolvimento, deslocamento, facilidade, tender, dia.

me sinto feliz por não estar parada estar em desenvolvimento com meu curso acho que está sendo muito proveitoso (P-05).

eu ansiava pela volta das aulas, não quero perder meu ano inteiro de faculdade e sentir que foi um ano sem proveito (P-11).

se tem mais tempo e energia para aplicar, pois estes não são gastos com deslocamento e coisas semelhantes, sinto que é um modo benéfico para o momento (P-28).

Os participantes elencaram o engajamento dos professores, pois possuíam disponibilidade de tempo para sanar dúvidas relacionadas ao conteúdo. Outros facilitadores foram mencionados, como os



tipos de atividades propostas, a disposição da gravação das aulas para que pudesse assistir em qualquer momento e os materiais disponibilizados, como slides e referências online. Os termos representados no dendrograma da classe 4 foram aula, professor, relação, gravar.

sendo uma pessoa que prefere aprender presencialmente, sofri um pouco. Porém, meus professores são acessíveis, o que facilitou muito essa parte e consegui aprender o que foi passado para a turma nas vídeo-aulas e atividades (P-15).

no meu caso tive sorte, de forma geral a maioria dos professores gravavam as aulas e foram bem flexíveis quanto à metodologia, além de bem solícitos (P-36).

todo o curso teórico poderia ser ministrado de maneira remota, há mais liberdade e concentração em minha realidade (P-12).

em relação às atividades remotas me surpreendeu positivamente, não imaginei que pudesse se equiparar ao presencial, meus professores têm se superado (P-43).

Os universitários também referiram a possibilidade de conciliar outras tarefas do cotidiano com o acompanhamento dos conteúdos em diferentes momentos do dia, e não somente naquele horário e dia marcado como sempre foi. Além disso, o aconchego de estar em casa e ter mais tempo para descanso, sem o eventual desperdício de tempo prévio ao horário da aula presencial devido ao deslocamento, também foram fatores elencados. Os termos representados no dendrograma da classe 4 foram passear, deslocamento, ônibus, lotado.

como facilidade acredito que estar em casa principalmente nos dias de muito cansaço (P-09).

não ter que acordar muito antes da aula por não ter o tempo de deslocamento (P-26).

Por outro lado, os estudantes também afirmaram que as atividades remotas geraram uma sobrecarga no seu cotidiano, implicando em sua saúde. Por se tratar de algo implementado de forma repentina, alguns estudantes se sentiram decepcionados com a metodologia. Pontuaram o fato de que, tanto o aluno quanto o professor, não estavam habituados com a situação e, com isso, algumas tarefas se tornaram mais complicadas, causando desmotivação, inclusive pelas dificuldades com as ferramentas necessárias para o ensino remoto, como velocidade de internet e aparelhos eletrônicos e pela falta de interação entre colegas e professores. Foi necessária uma adaptação geral e empenho para o uso das plataformas e metodologias de ensino, as quais ainda precisariam ser aprimoradas nos futuros semestres.

o momento é de adaptação e requer esforços de todos faço o melhor para me adaptar e responder de forma positiva com as novas demandas (P-18).

em relação às atividades remotas sempre achei interessante o modelo híbrido de ensino e acho que deveria ser implantado nas universidades [...] as aulas acho que devem ser mantidas online e



tentarem corrigir os erros desse ano para conseguirem fornecer um melhor sistema aos alunos no próximo semestre [...] (P-36).

estou achando desorganizado, tanto alunos quanto professores estão bem perdidos, os professores parecem encarar a situação de uma maneira completamente inadequada imaginando que por estarmos em casa estamos de férias (P-35).

em relação às atividades remotas tem muita interferência, acabo me distraindo com as pessoas e também com problemas técnicos como internet e notebook (P-17).

está sendo bem mais difícil aprender e absorver o conteúdo pois há pouca interação entre os alunos e professores porque a maioria dos professores escolhe deixar as aulas gravadas sem tirar dúvidas ou fazer correções de exercícios [...] (P-30).

em relação às atividades remotas acho uma experiência diferente apesar da adaptação à nova modalidade a sobrecarga de trabalhos afeta um pouco a saúde mental (P-39).

As atividades assíncronas dificultaram o aprendizado de alguns estudantes, que relataram ter maior facilidade em entender o conteúdo quando há um encontro síncrono, pois, abre a possibilidade de esclarecimento de dúvidas no ato da aula.

em relação às atividades remotas está sendo bem difícil pois a maioria das atividades é assíncrona e eu aprendo na explicação. Encaixar o horário, encontrar ambientes adequados para estudar e disposição mesmo tem sido minhas maiores dificuldades (P-32).

Percepção dos universitários sobre o retorno às atividades presenciais

A ansiedade pelo retorno das aulas e atividades presenciais foi relatada pelos participantes. Inúmeros foram os prejuízos em relação ao tempo de formação e indisponibilidade de remanejamento das disciplinas a fim de agilizar os conteúdos para cumprir a carga horária necessária para o término do curso. Por outro lado, o receio quanto à possibilidade de contaminação durante o retorno, incluindo desde o percurso geográfico para chegar à universidade, foi referido pelos participantes. Os termos representados no dendrograma da classe 5 foram expectativa, retomar, voltar.

em relação ao retorno às atividades presenciais tenho pressa porque tudo isso me atrasou em um ano, a formatura e meus planos após formada (P-09).

em relação ao retorno às atividades presenciais tenho muito medo dos ônibus de transporte para a universidade, pois não consigo pegar o transporte de apoio da universidade e preciso pegar o intermunicipal que está sempre lotado, mas ainda prefiro que as aulas presenciais voltem com alguns protocolos de biossegurança dentro dos campi pelo menos (P-30).

Mesmo diante da esperança do retorno presencial, os universitários pontuaram que isso deveria acontecer de forma lenta e gradual, seguindo protocolos de segurança eficazes para todos dentro da universidade. Também, naquele momento, enfatizaram a importância da vacinação de toda a população



para o controle do número de casos confirmados, contribuindo com o retorno seguro. Os termos representados no dendrograma da classe 5 foram esperar, vacina, acreditar, principal, fato, acabar.

em relação ao retorno às atividades presenciais eu espero que volte logo e de forma segura para que ninguém precise ter medo de sair em busca do futuro (P-15).

em relação ao retorno às atividades presenciais o receio é de contaminação. Assim espero que com as medidas de segurança necessárias pode não haver grandes problemas, contudo com o rápido aumento dos números [...] acredito que a precaução é o melhor remédio (P-18).

em relação ao retorno às atividades presenciais, com o retorno sendo realmente após a chegada da vacina, estarei mais tranquila e completamente ansiosa de uma maneira agradável. Minhas expectativas são positivas por acreditar obter uma boa vontade ainda maior para quaisquer atividades (P-33).

em relação ao retorno às atividades presenciais honestamente espero que só volte às aulas depois que já tiverem as vacinas porque antes disso é loucura e irresponsabilidade social pura [...] (P-36).

Quanto às dificuldades relacionadas ao retorno às atividades presenciais, os participantes pontuaram mais uma readaptação à nova normalidade perante a pandemia do coronavírus. Atividades como as anteriormente realizadas, que tinham um número significativo de pessoas em grupo, tais como seminários, eventos, atividades de estágio, laboratórios e inclusive salas de aula, precisam ser revistas para que sejam executadas de maneira segura. Os termos representados no dendrograma da classe 5 foram deixar, relação, retorno, concentração.

em relação ao retorno às atividades presenciais acredito que os principais receios são de a sociedade discente e docente respeitarem os novos costumes advindos da pandemia (P-12).

em relação ao retorno às atividades presenciais como já relatei acho que meu maior problema vai ser voltar a interagir com as pessoas esse período de isolamento ressaltou ainda mais minha personalidade introspectiva (P-27).

DISCUSSÃO

O ensino remoto chegou aos universitários como uma esperança de conseguir concluir o curso de graduação. Nesse sentido, uma pesquisa identificou que o fato de poder dar seguimento ao curso, ainda que de maneira remota, é vista positivamente pelos acadêmicos, pois a proposta é uma forma de atenuar os prejuízos que o período da pandemia trouxe às universidades (FREITAS; SANTOS, 2021).

Entretanto, apesar do ensino remoto ter sido uma política alternativa para o cumprimento de carga horária obrigatória, os cursos que necessitaram de atividades práticas para formação completa do aluno ficaram impossibilitados em graduar os estudantes para o mercado de trabalho. Frente a isso, o



Ministério da Educação aprovou uma política de educação, em 2020, inicialmente intitulada Medida Provisória nº 934, convertida na Lei nº 14.040 (BRASIL, 2020b), que previa a excepcionalidade, somente durante a pandemia, de precipitar a formatura a partir do cumprimento de 75% da carga horária de estágios obrigatórios, especificamente para os cursos das ciências da saúde, no intuito de beneficiar o sistema único de saúde colocando em campo mais trabalhadores (BRASIL, 2020c).

A possibilidade organização pessoal do tempo demandado em torno das atividades remotas foi elencada pelos participantes. Da mesma forma, uma pesquisa, realizada em 2020, envolvendo estudantes da Coreia do Sul apontou o tempo como segundo tema mais recorrente entre as respostas, considerando essa economia de tempo um ponto positivo do ensino remoto, tanto em deslocamento, quanto relacionado aos afazeres presenciais necessários para assistir a aula (SHIM; LEE, 2020). Ainda, a disposição de aulas gravadas nas plataformas virtuais de ensino, para que o aluno possa assistir em outros momentos do dia e não somente no encontro síncrono, é um facilitador para o aproveitamento dos acadêmicos (APPENZELLER *et al.*, 2020). Entretanto, o presente estudo identificou o relato da facilidade de aprendizado durante encontros síncronos, em que os participantes esclareciam suas dúvidas e contextualizam o conteúdo ao vivo com o docente.

Além do engajamento, o ensino remoto abriu aos participantes deste estudo a possibilidade de acompanhar as aulas e realizar as atividades de forma confortável, com autonomia para a organização de conteúdos e tarefas adjacentes às acadêmicas. Ainda, elencaram a flexibilidade do ensino remoto como um facilitador para a participação em atividades extracurriculares, ou seja, aquelas que não são obrigatórias do currículo do curso. Algumas atividades de pesquisa foram impossibilitadas de serem realizadas por conta do distanciamento social, entretanto, outras continuaram de maneira remota, além da oferta de cursos de capacitação e atualização, tanto para profissionais quanto para acadêmicos, de forma a qualificar o conhecimento e prática de maneira flexível (BARBOSA, 2021).

O conforto foi elencado, em outro estudo, como a principal vantagem que o ensino remoto proporcionou aos estudantes, pois facilita o acesso em qualquer local e momento do dia, também reduz gastos em deslocamento até a unidade presencial da universidade (ZILSE; WEBER; FLORIANI, 2021). Ainda, a brusca mudança na forma do processo de ensino e aprendizagem afetou a rotina tanto de discentes quanto de docentes (CAVALCANTE *et al.*, 2020), desta maneira, o ambiente de trabalho e lazer se tornaram o mesmo.

Por outro lado, uma pesquisa mencionou a sugestão de estudantes para que houvesse uma redução do tempo de aula e atividades que precisavam ser realizadas mediante à exposição de telas (ZILSE; WEBER; FLORIANI, 2021), visto que tornava a tarefa exaustiva, dificultando a execução e entrega no tempo determinado pelo professor. Ainda, em um estudo realizado com estudantes



universitários do Chile, verificou-se que 32,5% deles consideraram que o tempo destinado para realização e entrega das tarefas solicitadas eram insuficientes para o êxito (PÉREZ-VILLALOBOS *et al.*, 2021).

O vínculo de amizade e confiança entre estudantes e professores, anterior à situação de pandemia e início do ensino remoto emergencial, mostrou-se um critério para a satisfação dos discentes em relação à atuação do corpo docente durante as aulas e atividades virtuais. A falta desse vínculo pode levar a uma comunicação escassa e que deveria estar mais presente dentro dessa metodologia de ensino, pois pode acarretar maiores dificuldades e falta de adesão aos encontros (ZILSE; WEBER; FLORIANI, 2021).

Além disso, os participantes do presente estudo citaram a adaptação docente às plataformas de ensino utilizadas ou tecnologias de informação e comunicação (TICs). Um estudo do Rio Grande do Norte - Brasil, também apontou que o uso de ferramentas como vídeos, podcasts, e, inclusive, webconferências, ainda representam uma dificuldade a ser superada, tanto para os estudantes, quanto para os professores (COSTA *et al.*, 2021). Entende-se como parte desta adaptação, a utilização de outras ferramentas que visam aprimorar as aulas síncronas, momento que reúne os acadêmicos num determinado espaço e horário, como a lousa virtual Jamboard disponibilizada pelo Google Meet, bem como as aulas assíncronas, definida como ambiente exclusivo e de acesso ilimitado, com materiais educativos e auxiliares dos conteúdos abordados como flashcards. Existem inúmeras metodologias ativas de ensino que fogem do tradicional e habitual ensino presencial a partir de livros físicos e lousas, uma delas é a sala de aula invertida ou flipped classroom, na qual o estudante é responsável pelo estudo dos conteúdos prévio às aulas, a partir de referências disponibilizadas pelos docentes, utilizando o ambiente acadêmico, virtual ou não, para discussão acerca do que foi compreendido (LIMA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Entretanto, é preciso que se tenha ferramenta de acesso disponível, como dispositivos eletrônicos com conexão à internet. Nesse sentido, um estudo com estudantes da Ásia, verificou dentre as reclamações sobre o ensino remoto, a instabilidade na rede de internet o que dificultava o acompanhamento das aulas, principalmente nos encontros síncronos (SHIM; LEE, 2020). Há ainda a necessidade de adaptação dos docentes ao ensino virtual, os quais não estão habituados a ministrar o conteúdo a partir de telas e microfones (ZILSE; WEBER; FLORIANI, 2021). Tendo a dificuldade na transição de ensino e na utilização de ferramentas online evidenciada, tanto pela falta de expertise da instituição com a implementação do espaço virtual, quanto dos alunos com a dificuldade de acesso a elas, verifica-se o desafio pedagógico causado pela pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020), colocando todas as instituições de ensino em posição de se instrumentalizar com estratégias educativas variadas que possam ser utilizadas em diversos contextos



(HERNÁNDEZ, 2021), além de instigar ao governo a adoção de políticas educacionais que visem mitigar os obstáculos reflexos à pandemia. Estudantes de graduação em um estudo acerca do período letivo durante a pandemia evidenciou que simples mudanças nas metodologias de ensino facilitaram o aprendizado de alunos, trazendo como exemplo a didática de fazer desenhos em slides durante a apresentação do conteúdo como uma forma de facilitar o engajamento e concentração dos acadêmicos (BROAD *et al.*, 2023). Ainda, explicações dos docentes sobre como funcionam os sistemas de aprendizado online, ensino remoto emergencial e ensino híbrido facilitaram a percepção de presença de ensino dos acadêmicos, contribuindo ainda para a autonomia e eficácia no processo de aprendizagem (SU *et al.*, 2023).

Ainda que as TICs integrem como facilitadores no ensino remoto e traga aspectos positivos como a ascensão de interesses relacionadas a novas tecnologias de ensino e aprendizagem, e maior empenho dos personagens para a manutenção positiva das atividades, aspectos negativos como sentimentos de receio de erro na utilização de tecnologias e entraves na elaboração de trabalhos em grupo foram elencados em um relato de experiência em uma disciplina de um Programa de Pós Graduação em Enfermagem (SILVA; PANOBIANCO; CLAPIS, 2021). Um estudo envolvendo estudantes residentes em medicina apontou que a pandemia do novo coronavírus causou impactos em relação às atividades que a especialização requer para complementar a formação, visto que não havia possibilidade da realização de algumas aulas práticas em determinados setores (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além das dificuldades tecnológicas, questões de gênero, necessidade de renda, ambiência, e questões cognitivas, podem ser elencadas como fatores de iniquidade para a realização das atividades, como o exemplo de pessoas cuidadoras de filhos, geralmente do sexo biológico feminino, dificuldade em encontrar um ambiente de concentração em casa, e a importância da busca de fontes de renda para manter-se durante a pandemia, impossibilitando a presença, principalmente nas atividades síncronas (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Com isso, a dificuldade de concentração por distrações no ambiente acarretam problemas de aprendizado, podendo causar ansiedade e frustração por não conseguir êxito nas atividades propostas (BARATA *et al.*, 2022).

Uma pesquisa que avaliou o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica, evidenciou que sintomas de ansiedade durante o período de pandemia refletem em efeitos econômicos e na vida cotidiana, bem como ocasiona atrasos nas atividades acadêmicas (RODRIGUES *et al.*, 2020). Em outro estudo desenvolvido em uma universidade de Fortaleza, com a finalidade de identificar a prevalência do sentimento de angústia autorreferido e seus fatores relacionados em universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19, constatou-se que 89,5% afirmaram estar angustiados, 91,7% preocupados com a pandemia em relação ao mundo.



(MARTINS *et al.*, 2020). Ainda no âmbito da saúde mental, um estudo com acadêmicos de graduação evidenciou um pico de estresse entre os alunos no segundo semestre, voltando à diminuição em um terceiro período de observação, dado aos fatores de adaptação, carga de trabalho e o contexto pandêmico em si (FRIDKIN *et al.*, 2023).

A suspensão das atividades práticas nas universidades se deu especialmente como medida de contenção da disseminação do vírus SARS-CoV-2 e, a partir disso, o ensino remoto emergencial foi implantado, para redução de danos em relação ao tempo de formação dos estudantes, causando mudanças positivas e, outras negativas, no modelo de ensino tradicional, ou seja, presencial (PASINI *et al.*, 2021). Estudantes da Universidade Federal do Amazonas foram questionados sobre suas percepções em relação à suspensão das atividades, a maioria referiu não se sentir prejudicado em relação à mudança de metodologia de ensino, migrando da sala de aula física para um contexto de aprendizagem online (NEVES JUNIOR *et al.*, 2021).

Em contrapartida, os participantes deste estudo elencaram como maior prejuízo o extenso período entre a suspensão das aulas e a implantação de uma nova forma de ensino não-presencial, alterando assim, de maneira negativa, o tempo de formação e conseqüentemente dificultando o cumprimento da carga horária necessária para concluir o curso. Com a tentativa de cumprir carga horária obrigatória, foi necessária a mudança nos planos de ensino das disciplinas, de forma a adequar as atividades em concordância com as metodologias de ensino a serem implementadas, sendo importante visualizar as desigualdades sociais de forma que todos tenham acesso de forma equânime às atividades (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Uma das principais preocupações, em relação ao retorno às atividades presenciais, apontadas no presente estudo, foi o deslocamento até a universidade, em especial as lotações comuns, as quais se mantêm durante a pandemia, nos ônibus municipais. Uma pesquisa realizada com a comunidade acadêmica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) apontou que a grande maioria dos participantes necessitavam do deslocamento intra e intermunicipal para poder participar das aulas práticas, sendo um evidente risco para a disseminação do vírus (FERREIRA *et al.*, 2020). Uma possibilidade para o retorno de disciplinas que necessitavam do cumprimento de carga horária prática para a busca da experiência e expertise de técnicas, poderiam utilizar do formato híbrido de atividades, consistindo em parcela da carga horária remota e outra parcela presencial, sendo assim, uma oportunidade de dar continuidade às atividades (BARBOSA, 2021).

O retorno presencial das atividades das instituições de ensino superior englobava o retorno de toda a comunidade, docentes, discentes, técnicos administrativos e servidores em geral. Assim, um estudo do IFRN mostrou que 22% dos servidores pertenciam a algum grupo de comorbidade, ou seja,



estavam propensos a possíveis agravos da doença (FERREIRA *et al.*, 2020). Nesse sentido, os participantes do presente estudo também enfatizaram a necessidade de reorganização, principalmente dos protocolos de segurança para evitar a disseminação do coronavírus, levando a um retorno lento, porém, gradual e seguro para todos que estariam envolvidos, além disso o sentimento de medo causado pelo contexto, aumento gradativo do número de casos e agravos, e a sobrecarga de notícias negativas e sem perspectiva de melhoras contribuiu para o receio da população (BARBOSA, 2021).

O senso de coletividade demonstrado pelos participantes da presente pesquisa reforçou a noção de cuidados que devem ser preconizados para o retorno presencial. A percepção de que existem outras pessoas também em risco e o conhecimento de que há um contexto social em que cada um está inserido, contribui para que haja medidas mais eficientes para reduzir a contaminação. Nesse sentido, uma pesquisa identificou o desejo de retorno às atividades presenciais vinculado à vacinação e cerca de 38% relataram que não pretendiam retornar enquanto houvesse a pandemia, ou seja, com a garantia de segurança para todos os envolvidos neste processo (NEVES JUNIOR *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram o alcance dos objetivos, identificando que a percepção de estudantes universitários envolve o anseio por continuar seus estudos, mesmo que de modo remoto, e, no entanto, possuíam preocupações quanto à qualidade do ensino desta modalidade, em vista da emergência da implementação, junto à dificuldade de acesso e domínio de educadores. Também, no que se refere ao retorno presencial, os universitários se preocuparam com o contexto social e pandêmico, o qual ainda não havia vacinação e métodos concisos e eficazes para o tratamento da doença, desta forma, priorizam a segurança de todos em sua volta.

Apesar do estudo ter sido desenvolvido com universitários de duas instituições, ainda há uma limitação geográfica, visualizando-se a necessidade de futuras pesquisas que possam abranger um território amplo, contemplando outras instituições brasileiras. Ainda, recomenda-se a avaliação da percepção no contexto pós pandemia, buscando possíveis mudanças na estrutura do ensino e aprendizado de acadêmicos. As limitações do estudo estão atreladas àquelas de pesquisa qualitativa, em especial a não generalização dos resultados à grande massa, uma vez que o total de participantes foi 42. Ainda, apesar da coleta de dados online ter sido um facilitador, visto o contexto pandêmico de distanciamento social e impossibilidade da realização presencial, acredita-se que a coleta mediante a entrevista contribua para a melhor sedimentação dos achados. Enfatiza-se que os resultados foram



condizentes com aqueles identificados em outras pesquisas nacionais ou internacionais, sendo assim, pode-se visualizar coerência entre os achados.

Espera-se com o presente estudo contribuir para a comunidade acadêmica e científica, a fim de levar ao conhecimento de todos as percepções dos universitários em relação às suas vivências no ensino remoto emergencial, bem como seus anseios relacionados ao eventual retorno presencial das atividades. Sendo assim, teve como propósito instigar a busca de melhorias e adequações para que as experiências de ensino sejam as mais positiva e seguras possíveis, destacando a consciência coletiva de estudantes de ensino superior acerca dos fatores de risco e de proteção para a população, bem como a prioridade da promoção e manutenção da saúde da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S, *et al.* “Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 44, n. 1, 2020.

BARATA, R. et al. “Estilos de aprendizagem e gestão do tempo: aplicação na pós-graduação durante a pandemia de COVID-19”. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, vol. 16, n. 1, 2022.

BARBOSA, J. “Desafios e implicações da pandemia de COVID-19 no ensino de graduação em enfermagem.” **Saberes Plurais: Educação e Saúde**, vol. 5, n. 2, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Brasília: Planalto, 2020b. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/03/2023.

BRASIL. **Portaria n. 934, de 01 de abril de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020c. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/03/2023.

BRASIL. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/03/2023.

BROAD, H. *et al.* “Impact of the COVID-19 Pandemic on Chemistry Student and Staff Perceptions of their Learning/Teaching Experience.” **Journal of Chemical Education**, vol. 100, n. 2, 2023.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* “Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil”. **Avances en Enfermería**, vol. 38, n. 1. 2020.

COSTA, T. *et al.* “O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da COVID-19”. **Revista Holos**, vol. 3, 2021.

DOSEA, G. *et al.* “Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19”. **Revista Educação**, vol. 10, n. 1. 2020.



FAUSTINO, L.; SILVA, T. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7. 2020.

FERREIRA, L. *et al.* “Estratégias para a saúde mental de estudantes universitários em tempos de pandemia de COVID-19”. **Revista Conversas em Psicologia**, vol. 1, n. 1, 2021.

FERREIRA, L. M. *et al.* “Perfil epidemiológico da comunidade acadêmica do IFRN em relação à covid-19 e análise dos fatores de risco para o retorno presencial às aulas”. **Revista Holos**, vol. 5, 2020.

FILÓ, M.; ANK, J. G. “A vacinação compulsória contra o SARS-COV-2 como instrumento concretizador do direito à saúde.” **Revista Culturas Jurídicas**, vol. 8, n. 19. 2021.

FRANCO, A. S.; OLIVEIRA, V. “Adaptación de docentes de uma universidad privada de Paraguay a la Enseñansa Remota de Emergencia”. **Revista Paraguaya de Educación a Distância**, vol. 2, n. 2. 2021.

FRANCO, S. R. K.; FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M. “Política e gestão da educação superior, tecnologia e possibilidades em tempos de Covid-19”. **Revista Internacional de Educação Superior**, vol. 8, 2022.

FREITAS, F. A.; SANTOS, E. “Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no Curso de Ciências - Biologia e Química no IEAA/UFAM”. **Revista Prática Docente**, vol. 6, n. 1. 2021.

FRIDKIN, L. *et al.* “Understanding effects of COVID-19 on undergraduate academic stress, motivation and coping over time”. **Higher Education Quarterly** [2023]. Disponível em: <www.onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 23/03/2023.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

KAPASIA, N. *et al.* “Impact of lockdown on learning status of undergraduate and postgraduate students during COVID-19 pandemic in West Bengal, India”. **Children and Youth Services Review**, vol. 116, 2020.

MARIN, G. “Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários”. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, vol. 4, n. 3. 2021.

MARTINS, A. *et al.* “Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19”. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 33, 2020.

NEVES JUNIOR, A. *et al.* “Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Cursos EaD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)”. **Revista EaD Em Foco**, vol. 11, n. 2. 2021.

OLIVEIRA, G. *et al.* “Impacto da pandemia de covid-19 na formação de residentes em saúde”. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, n. 11. 2020.

OLIVEIRA, J. L. *et al.* “Sala de aula 4.0 – Uma proposta de Ensino remoto baseado em sala de aula invertida, gamification e PBL”. **Brazilian Journal of Computers in Education**, vol. 28, 2020.

PASINI, C. G. *et al.* “A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações”. **DocPlay** [2021]. Disponível em: <www.docplayer.com.br>. Acesso em: 23/03/2023.



PÉREZ-VILLALOBOS, C. *et al.* “Satisfaction with remote teaching during the first semester of the COVID-19 crisis: Psychometric properties of a scale for health students”. **PLoS ONE**, vol. 16, n. 4. 2021.

RODRIGUES, B. *et al.* “Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 44, n. 1. 2020.

SALVIATI, M. E. “Manual do aplicativo IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha e R versão 3.2.3”. **Iramuteq** [2017]. Disponível em: <www.iramuteq.org>. Acesso em: 23/03/2023.

SENHORAS, E. M. (org.). **COVID-19 e Educação: Debates entre o Global e o Local**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020

SHIM, T. E.; LEE, S. Y. “College students’ experience of emergency remote teaching due to COVID-19”. **Children and Youth Services Review**, vol. 119, 2020.

SILVA, M. M. J.; PANOBIANCO, M. S; CLAPIS, M. J. “Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em Enfermagem na pandemia de COVID-19”. **Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 25, 2021.

SILVEIRA, A. *et al.* “Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem”. **Enfermagem em Foco**, vol. 11, n. 5. 2020.

SOUZA, D.; MIRANDA, J. C. “Desafios da implementação do ensino remoto”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 11. 2020.

219

SU, F. *et al.* “Student engagement and teaching presence in blended learning and emergency remote teaching.” **Journal of Computers Education**, [s. n.], 2023.

ZILSE, S. S.; WEBER, A; FLORIANI, J. “Graduação em tempos de pandemia - Aulas por videoconferência e a percepção dos acadêmicos”. **Revista Paidéia**, vol. 13, n. 23, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 40 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima